

margarida vale de gato

} {

**"A poesia é o resultado de uma perfeita
economia das palavras"**

-

**"Poetry is the net result of a perfect
economy of words"**

Economia e poesia, era o que mais querias. Poupar as palavras, pô-las a render. Às palavras contadas descontávamos o encontro, que necessita de logística, criávamos o supérfluo, um desejo imperativo e virtual, sem matéria nem peso nem carne, mas de aparência premente e vital, e exigíamos resultados ao poeta de serviço, corretor da Babel. O poeta de serviço metia ao bolso as palavras negativas e enjorcava um poema cheio de afirmações e de bons sentimentos. A balança de pagamentos resgatava a poesia alemã, esforçando-se por honrar a eterna dívida externa. O texto vai na sétima, agora oitava, linha, passou por isso a perfeição, e ainda não disse a palavra austeridade. Ai pois não, se somos lixo tomai

Economics and poetry, you wish. Words as savings that earn you interest. Could we deduct from our word-count the offset we need to make ends meet? Could we thus create a surplus, a demanding and virtual desire, free of matter, weight or flesh, but with a pressing and vital appearance, calling on the dutiful poet, the Babel broker, for results? The poet on duty would pocket the negative words and tinker with a poem, with plenty of affirmative action and good feelings. The balance of payments would ransom German poetry, striving to honour the endless foreign debt.

This text has reached its seventh, now eighth line, and has thus gone thus it has gone beyond perfection without having said yet the word austerite. Quite rightly so, if they take you for garbage, well then your words are a luxury, and poetry is not a circuit nor a flux or a reflux, impervious to what goes on around here, to what you say and sing and suffer, all the tall and tell-tales, and the ample breadth of poetry, yes, some might want to put it on hold or keep it safe, but it will never be a net value or result or product – it may however become profit without interest, when it impinges upon acriti-

lá que palavras são luxo, e poesia não é circuito nem é fluxo nem refluxo que ignore o que por aí se diz, o que por aí se canta e sofre, a manta que se pinta, poesia é sopro, sim, haverá quem o guarde só para si, mas não será soma nem resultado nem produto, quando muito é lucro, quando muito é estupro desta acrílica gramática, será serviço, por que não, mas servil? Uuuhhh põe-te em guarda poeta se já douras a pílula e arranjaste um sistema, ou ainda pior um esquema, desconfia muito do governo, se tens um, e sobretudo se te elege, a vida custa a ganhar já se sabe, mas dizemos por aí, nós, os que saímos à rua, marcha pequena que finalmente acorda e se põe a palrar, que à falta de papel andamos aos cartões e com eles enchamos as esquinas e as praças e nos pomos a abanar as mãos e a discutir seriamente as nossas vidas e a democracia com os fundilhos nas calçadas, dizemos por aí que basta, que inevitável é a tua tia e não se sabe como vai isto acabar, é como o amor, interminável enquanto dura, e há tanto tempo que por aqui não havia nada que se pareça, poesia não é soma feita, é isto, procura imperfeita
sabor de não saber quando se processa
barroca e verborreica como eu, mas sem peneiras, meu bem,

cal grammars, it may well be a service but never a servant? Uhhhhhh beware poet, in case you're gilding the pill or happen to have found a system, or worse yet a scheme, be frankly wary of government, if you support one, but especially if it supports you, life costs dear, as we all know it, but some of us are saying, all of us who take to the streets in a small parade that is finally rising and starting to talk, all of us who collect cardboard for lack of paper, and fill the corners and the squares with banners, and shake our hands in the air and ponder demurely on our lives and democracy dragging

our butts on the pavement, all of us who are saying that's enough, no alternatives my eye, that no one knows how this will end, for all we know it's endless, like love while it lasts, and it's been so long since we saw anything of the kind, poetry is no round addition, it's an imperfect query, this savouring the unknown while it goes on, wordy and baroque as I am, but not the least stuck up, my love,
just trying my hand and way

like us, poetry reckons herself attractive as it walks down spring,
and water changes into wood and den-

experimentando a mão e a maneira
não é soma feita, é procura e processo, imperfeita,

barroca e verborreica como eu, mas sem peneiras, meu bem,
experimentando a mão e a maneira

a poesia, como a gente, acha-se linda, desce à primavera.
e a água muda em madeira e a densidade em arco
devemos arejar o fígado, tratar a raiva,
laurear a pevide
trazer à brisa os cascos dos barcos
pois temos vivido submersos;

há amantes sem dinheiro, há pedintes de versos ao peito,
e há quem esqueça o trato cordato e queira pegar em pedras do
fundo de perspectivas
em falta
a reguilice desconjunta abala o planeamento
urbano mais do que a luta organizada,
que chatice, nem todo o grito é exacto, há revolta que não sabe que

sity into an arch,
we should air our liver, soothe our
rage,
take a walk
and bring to the wind the hulls of
boats,
for we have lived asunder;

there are lovers without money,
beggars with verse upon their chests,
and those who forget the rules of
courtesy and want to pick the stones
up from the well of no perspectives
inarticulate disobedience affects
urban planning more than organized
protest,

too bad, not all yelling is precise,
there is a kind of rebellion that
doesn't know its form, pain that
still has not found its discourse,
muttering, disturbing curses, such
odd calls.

No lack of order nor excessive over-
flow really prevent a state; on the
contrary, the state of austerity should
have been overwhelmed at how hard it
was for any movement to come to.
As for me, I well know I don't share
that much in common with my fellow
human beings, but I do believe there
is no worse loneliness nor surer path

forma quer, dor sem acordo de discurso, balbucio, palavões que
inquieta, letrados tão diversos.

Não é a desordem nem o excesso que impede um estado, mas o
movimento que difícil e admiravelmente se põe em marcha num
estado de austeridade.

Por mim sei que pouco me une aos meus semelhantes e porém não
creio que haja pior solidão nem caminho mais perto para o fim.
Cada um no meio dos outros, alguns pelo seu bem comum: vamos
ver.

A poesia nem sempre resulta nem nunca dá de comer.
Mas se falhar a economia haja outras coisas com matéria
para nos darmos
o que livre da miséria.

Só abdicando da respeitabilidade, nesta vida competitiva,
podemos suspeitar da infinita realidade desmedida. Posso e já es-
candi versos e admito que há modéstia e coragem na procura de
uma única frase bem lançada e precisa. Ao contrário da economia
a matemática não me faz estrilhar. Gosto dela desde que não seja

towards the end.

We singly walk with others, some
surely more common-minded – we
will see.
Poetry doesn't always work and it
never feeds you,
But if the economy fails other
substances
will come up for the giving
and deliver us from indigence.

In this life of competition, it is only by
foregoing respectability
that we might suspect the infinity of
overwhelming reality.

I sure can and have measured my lines,
and I admit there is modesty and bold-
ness in the search for the accurate and
balanced sentence. Unlike the science
of economics, mathematics does not
drive me insane. I like it, as long as it
is neither a result nor a measurement
demanding too much calculation, but
something more like an equation.
There is beauty in abstract concepts,
in etherealization, and also in prime
and single numbers. The beauty of
being unique, the mystery of being
regular ad infinitum or irrational like
pi. Poetry takes part in that sphere
but it wants foulness also, it wants the

resultado, nem seja medição nem muito cálculo mas assim mais equação. Há beleza no pensamento abstracto, na eterização, na condensação, como há nos números primos e solitários, o belo de se ser único, o mistério de se ser regular até ao infinito ou irracional como pi. A poesia participa dessa esfera também mas faz falta que se suje, bem como que a admiração do rigor abra lugar ao riso. Este é um tempo profano e de nada serve a aparência do religioso se não for também aparição. Eu quero hoje que a palavra mova, necessito da palavra denúncia e da palavra nova que me darás, táctilintactotérmica, o que eu gostava da palavra mágica, da palavra ternura, coanilada, e viçoardente.

É maravilha e tristeza isto da escrita a correr além daqui e de mim, tão fácil montar e povoar mundos assim, iludir solidão, construir abrigos. Foram talvez os surrealistas que mais denunciaram este risco e impunidade do literário, reclamando a poesia de vida e acção. E que fizeram? Desataram a desenterrar o sonho no mundo, a fazer armas automáticas de arremesso ao edifício da razão, queriam a revolução e marimbavam-se para a economia, e terão desconhecido pelo menos de início que dariam meios sofisticados à publicidade, ao marketing, ao mercado

admiration of rigour to make way for laughter. This is a profane time and the appearance of religions is useless if it isn't an apparition too. I want today the word to move today, I need the word denunciation and the new word that you shall give me, intact-and-thermotactile, what I would give for the word magic, the word tenderness, herburning, ethergreen. It pains me with wonder this writing that runs beyond, starting from here and from me. It is so easy to set up and people worlds, to elude loneliness, to build shelters. The surrealists were arguably the most disparaging of this risk and the impunity

of literature, claiming life and action in poetry. And what have they done? They started excavating the dream of the world, raising automatic arms against our rational structure, they wanted revolution, but while shoving off the economy, they might have not known, at least initially, they would offer sophisticated means for advertising, marketing activities, the corporate illusion, political and branding campaigns.

This is thus an earnest question: is there something you can do? You have eyes, no one need tell you to see. Here in Correntes d'Escritas, the Festival in

de ilusões, às campanhas de marcas e de partidos.

Colocamo-nos então uma pergunta cheia de gravidade: há alguma coisa que se possa fazer? Tens olhos, ninguém tem de te dizer para ver. Aqui na Póboa, por exemplo, eu beijo com os meus olhos e aqui bou, bôo eu, a tourear-te outra bês com a minha berbe. Somos muito perigosos nós com os nossos sotaques, as nossas falas malabares, corremos o risco, com tanta falta de contenção e despojamento de não estar preparados nunca para a verdade e, pior, para o gesto. Na minha história e neste tempo que lugar há para tudo isto que digo e como devo dizê-lo. E o silêncio já me passou pela cabeça, não dizer mais, que estou a azular o mundo e a escritura não cura. Mas não, isso ainda eu não quero. Quero falar para que façamos. E no meio disto há o medo de parecer frívola ou assim de com alguma alegria te convidar à partilha e te chamar para aquilo que não sei como vais querer e se calhar quererás com ideal diferente do que eu achava que era bom para ti. Mas não quero estar mais sozinha nem pensar que a poesia é dedicação mais alta, ou que consigo brincar aos deuses e ao fim do mundo guardando a palavra archote, pelo que reflecti um pouquinho e fiz estes versos para ti:

Póvoa, for instance, B is pronounced like V so "I see" (vejo) becomes "I kiss" (beijo), which makes me want to come flying (bôo) to goad you on with my fluency. How dangerous we are, with our accents, our pidgin juggling, risking, with such a lack of detachment and sobriety, an unreadiness for the truth, or worse, the gesture. In my life and at this present time what place is there for everything I say and how I should say it. And silence has crossed my mind, saying no more, because I have been orangng the world journalizing is not a cure. However, I don't want it yet, not at all. I want

words to do things. Amid this, there is the fear of my looking frivolous or as if I, somewhat cheerful, were inviting you to share or calling you for that. For something that I really don't know the way you will want it or that you probably desire under a quite different ideal of what I had supposed to be good for you. But I don't want to be alone anymore. Neither to think that poetry is the height of dedication, nor that I can manage playing gods and the end of the world, just keeping the torch-word. So, after a bit of meditation, I wrote these verses to you:

Democrítica

Mais tempo, admito, gasto a passar mal
por relativo amor e altivez
do que a fazer política, e prezo
sobre o consenso o rasgo original,

herança doentia do burguês
de génio, que nega ser geral
o raio que trilhou seu ideal,

e deixa que o isente a lucidez
da desprendida rota da unidade
além da sua esfera. Mais consola

levantar os óculos à verdade,
suspensa ao clamor mudo lá do fim
da literatura, onde não rola nada
excepto, além das massas, o sublime.

Democritics

More is the time, I grant, I spend
upset
over relative love and pride
than making politics, and I value
original genius over consensus,

afflicted by the sick heritage
of the bright bourgeois
who can't stand the lightning that
forked his path
to have struck everyone else
and argues lucidly to be excused
from the free ride of unity's route
beyond one's sphere. There is more
comfort

in raising one's spectacles from the
truth
whose mute moans linger at the end
of literature, where nothing glides
except, beyond the masses, the
sublime.
But how precarious the line
if not redeemed by a gesture –
for it merely hovers above
the lone etching of my shoulders
where assolidary and undaunted I
succumb.

Now, if average people really
take to the squares and the earnest
poor and the thoughtful
and the reciprocal, who,

Precário verso, se o gesto
o não redime –
paira só na frouxa linha acima
dos meus ombros
onde ruo assolidária e sem assombros.

Agora, se descerem os médios
à rua os verdadeiros pobres a gente
atenta e recíproca a encher de pulmões ar
canto atrito resistência translação,
a derrubar consumo e cómodo sem afecto
e esta economia ávida que há muito não vê
pessoa que não faça género ou número, então
não seja eu por mim avara na poesia,
e, mais que busque luz, eu desconhecendo, dê.

willing to fill their lungs with air
– song friction resistance translation –
overtake consumption and insensitive
commodities
and this greedy economy which has
long overlooked
a person apart from gender or
number, why then
shan't I cease to be mean with my
poetry
and rather than want the light won't I
unknowingly give?

Translated by Ana Paula Pina
e Margarida Vale de Gato